

PRÓXIMO TEXTO ▶

ANÁLISE

◀ TEXTO ANTERIOR

País atingiu uma meta importante, mas agora é preciso olhar para a frente

TAMANHO DA LETRA + - COMUNICAR ERROS ! IMPRIMIR 🗏 LINK 🚾 COMPARTILHAR 🔩

ARILSON FAVARETO ESPECIAL PARA A FOLHA

Desde que a presidente Dilma Rousseff anunciou o fim da pobreza extrema no Brasil, várias críticas surgiram.

Não se trata mais do preconceito de que as famílias teriam mais filhos para acessar mais benefícios nem de que o dinheiro seria mal gasto -ambos desmentidos pelos dados disponíveis.

A polêmica da vez diz respeito ao patamar de R\$ 70 de renda, considerado baixo para a superação da miséria.

O argumento faz sentido, mas pode encobrir algumas questões importantes.

Segundo o Nobel de Economia Amartya Sen, a pobreza não pode ser definida pela

EXPERIMENTE A VERSÃO DIGITAL SÓ PARA ASSINANTES DA FOLHA



editorias

Fac-símile da capa Poder CURSOS
ON-LINE

Englishtown
Inglês

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

quantidade de dinheiro no bolso. Pobreza é privação de capacidades para participar da vida social e de nela fazer escolhas. Escapar à morbidez precoce ou saber ler e interpretar o mundo são capacidades tão importantes quanto o poder de compra.

É, portanto, mais do que uma questão monetária.

Outra contribuição de Sen foi mostrar que alguém com certa renda pode passar por mais privações do que alguém com menos dinheiro, mas vivendo em outro contexto ou região.

Isto é, a desigualdade importa e restringe as oportunidades das pessoas tanto ou mais do que a falta de uma renda mínima.

O valor de R\$ 70 mensais não dá para tomar o metrô duas vezes ao dia em São Paulo, mas pode ser crucial para uma pessoa no interior do Nordeste comprar medicamentos ou material escolar.

NOVAS METAS

É por isso que, se a polêmica se limitar ao valor repassado às famílias, haverá um empobrecimento do debate público sobre o tema. Atingimos uma meta importante. A sociedade deveria agora olhar adiante e estabelecer algo como Novas Metas do Combate à Pobreza.

Nos próximos dez anos, qual a renda, a escolaridade, a expectativa de vida que se quer para os brasileiros?

Qual a diferença aceitável entre os que vivem mais, ganham mais e os que vivem ou ganham menos?

Por trás destas perguntas há outra mais difícil: a sociedade brasileira aceita fazer um pacto em torno de uma iniciativa mais ousada para a superação duradoura da pobreza e pagar por ele?

ARILSON FAVARETO é sociólogo, professor da Universidade Federal do ABC e pesquisador do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento)

◀ TEXTO ANTERIOR PRÓXIMO TEXTO ▶

Mundo

Saúde + Ciência

Mercado

Cotidiano

Esporte

Ilustrada

Quadrinhos

Corrida

Ribeirão

opinião

Editoriais

Tendências/Debates

Painel do Leitor

Erramos

Semana do leitor

semanais

Folhateen

Saber

The New York Times

Tec

Equilíbrio

Fovest

Comida

Turismo

Folhinha

Ilustríssima

Especial

classificados

Imóveis

Carreiras e Empregos

Veículos

revistas

Guia da Folha

sãopaulo

Serafina

pesquisas

Arquivo Folha

servicos

Ombudsman

Assine a Folha

Atend. ao Assinante

pesquise as edições anteriores







Vários modelos a partir de R\$ 99

Notebook | Home Theater | Mais...